



Mário Feijó Borges Monteiro

PERMANÊNCIA E MUTAÇÕES:
O desafio de escrever adaptações escolares
baseadas em clássicos da literatura

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do título de Doutor pelo Programa de Pós-graduação
em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Marília Rothier Cardoso
Co-orientador: Prof^º. Dr. Antonio L. Furtado

Rio de Janeiro
Maio de 2006



Mário Feijó Borges Monteiro

PERMANÊNCIA E MUTAÇÕES
O desafio de escrever adaptações escolares baseadas
em clássicos da literatura

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Marília Rothier Cardoso

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Antonio Luz Furtado

Departamento de Informática – PUC-Rio

Profa. Miriam Sutter Medeiros

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Rosana Kohl Bines

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Daniela Gianna Claudia Beccaccia

Versiani
UNESA

Profa. Maura Ribeiro Sardinha

Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Mário Feijó Borges Monteiro

Graduou-se em História pela Universidade Federal Fluminense, em 1989. Terminou sua especialização em Jornalismo em 1994, na Universidade Estácio de Sá. Tornou-se Mestre em Letras pela PUC-Rio em 2002. Trabalhou como redator de dramaturgia na TV Manchete, assistente de obras didáticas na Editora Moderna, editor na Ediouro Publicações e gerente de divulgação na Editora Ao Livro Técnico. Como escritor, publicou os livros *O Imortal*, *Quadrinhos em Ação* e *Revanche*, pela Editora Moderna, e *13 no Caixão*, pela Nova Fronteira. Participou da coletânea *Cultura Letrada no Brasil* (Editora Mercado de Letras), organizada por Márcia Abreu.

Ficha Catalográfica

Monteiro, Mário Feijó Borges

Permanência e mutações: o desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura / Mário Feijó Borges Monteiro ; orientadora: Marília Rothier Cardoso ; co-orientador: Antonio L. Furtado. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

248 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Adaptações. 3. Clássicos adaptados. 4. Atualização do discurso. 5. Paráfrases literárias. 6. Literatura escolar. 7. Narrativas para jovens. 8. Traduções juvenis. 9. Formação de leitores I. Cardoso, Marília Rothier. II. Furtado, Antonio. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

Para Júlia, Sílvia e Ateneia,
sempre comigo.

Para Amaury, meu pai,
eterno, infinito e absoluto.

Agradecimentos

Às professoras Regina Lúcia Silveira Martins, Lenilse Pimentel Resende e Leila Hauat Valente, pelo inestimável apoio que deram à minha pesquisa no Colégio Santo Inácio.

Aos escritores Ana Maria Machado, Carlos Heitor Cony, Jiro Takahashi e Laura Bacellar, por terem dividido suas experiências e convicções de maneira tão gentil.

À minha orientadora Prof^a. Marília Rothier Cardoso, pela dedicação e paciência.

A Antonio Furtado, meu co-orientador, pelas valiosas contribuições.

A Miriam Sutter, sempre tão precisa.

Resumo

Monteiro, Mário Feijó Borges. **Permanência e mutações: o desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura.** Rio de Janeiro, maio de 2006. 248 págs. Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Para esta tese, a adaptação escolar é a atualização de um discurso literário. Adaptações existem e são necessárias porque toda sociedade é construída por meio de uma rede sofisticada e complexa de discursos; para se manter coesa ou para se reconstruir constantemente uma sociedade precisa saber como atualizá-los. O que nunca é simples, fácil ou livre de conflitos. A função da adaptação dentro do sistema escolar é manter viva a tradição considerada de valor, apresentando a uma nova geração o que se convencionou chamar de cânone literário. Afinal, a tradição só se mantém pela renovação. Revendo a história do livro e do *copyright*, podemos perceber tanto as origens da adaptação escolar como as razões dos preconceitos contra este gênero específico. Com base em Foucault, Said, Borges e Lobato, esta tese contrapõe a literatura como narrativa à "ideologia do texto fixo" formulada no século XVIII. O maior desafio do adaptador ao resumir o enredo é escolher onde (ou como) cortar. A narrativa resumida é uma nova narrativa, que tem de ser a mesma (conter o passado, o cânone) e ser outra (estar contida na recepção dos leitores). O adaptador precisa atualizar a linguagem de forma adequada à faixa etária do leitor e respeitar limites impostos pela moral vigente. É preciso conhecer a fundo a obra a ser adaptada, entender porque ela permaneceu e continuou a ser lida, cultuada, sobrevivendo ao implacável teste do tempo. As hipóteses desta tese foram testadas por meio de duas pesquisas de campo realizadas com leitores da sétima série do ensino fundamental a partir de adaptações escritas por Ana Maria Machado e Ruth Rocha.

Palavras-chave

Adaptações; clássicos adaptados; atualização do discurso; paráfrases literárias; literatura escolar; narrativas para jovens; traduções juvenis; formação de leitores.

Abstract

Monteiro, Mário Feijó Borges. **Permanence and mutations: The challenge of writing adaptations of literary classics for schools.** Rio de Janeiro, may of 2006. 248 pages. Thesis (doutorado). Departº de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study deals with adaptations of literary classics for adoption by schools. This thesis is based on the premise that every adaptation written for young readers is an actualization of a literary discourse. Adaptations exist and are necessary because every society is built by means of a sophisticated and complex net of discourses (artistic, juridical, scientific, political, religious etc.); and for society to maintain a certain cohesion and to rebuild itself constantly, it must be capable of actualizing them – a task which is by no means simple, easy or free from conflicts. The function of using adaptations in schools is to keep alive and active a tradition which is considered valuable, by presenting to a new generation of readers what has come to be considered as the literary canon. After all, traditions can only be maintained through renewal: a literary discourse which is not actualized through attracting new readers ends up being forgotten and abandoned. By studying the history of the book and of copyright, we can identify both the origins of adaptations written for schools as part of the educational system and the reasons behind certain prejudices against this specific genre. Based on Michel Foucault, Edward Said, Jorge Luís Borges and Monteiro Lobato, this thesis counterposes literature as narrative with the “ideology of the fixed text” formulated in the 18th century. The greatest challenge for the adaptor in his task of summarizing and rewriting the plot is choosing where (or how) to cut it. A summarized narrative becomes a new narrative, one where a story with a beginning, a middle and an end has to be told. It has to be at the same time the same narrative (containing the past, the canon) and a different one (accessible by the reader's receptive competence). The adaptor needs to adapt the language to the reader's age group as well as to respect the limits imposed by the prevailing moral code. Technique, talent and research are required to achieve this balance. One has to know the work to be adapted extremely well, be able to understand why it has

lasted and continues to be read and revered, surviving the test of time. The hypotheses put forward in this thesis were tested in two lots of field work carried out with readers in the seventh grade of secondary education, on adaptations written by Ana Maria Machado and Ruth Rocha.

Key-words

Adaptations; discourse actualization; literary paraphrases; literature for schools; adapted classics; narratives for young readers; translations for scholl-age readers; young readers' education; new readers.

Sumário

1. Antes da introdução	11
Introdução: sobre adaptações	14
1.1 Atualizando o discurso literário	15
1.2 As regras da adaptação	18
1.3 Controle social sobre os clássicos em sala de aula	20
1.4 Mercado-escola: consumindo livros e formando leitores?	23
2. Borges, Said, Foucault: o infinito, a ordem e o discurso	29
2.1 Ler os clássicos na juventude?	34
2.2 Sim, ler os clássicos na juventude e na escola	38
2.3 Mudar para permanecer: a escolha de Charles Lamb	43
2.4 Literatura como discurso; a adaptação como sua atualização	48
2.5 O livro infinito: quando o texto nunca é definitivo	51
2.6 Intuições de Borges e Lobato	59
3. Origens do <i>copyright</i> e a ideologia do autor	65
3.1 Privilégio, prorrogação, propriedade: origens do direito de cópia	71
3.2 Se o autor não for proprietário, quem será?	75
4. Monteiro Lobato: atualizando os clássicos ao gosto do momento	83
4.1 A nacionalização do livro escolar	84
4.2 Lobato versus Getúlio	93
4.3 O estilo lobatiano: paráfrases para brasileirinhos	95
4.4 Pausa: origens de um certo preconceito	97
4.5 Fim da pausa: de volta ao estilo lobatiano	100
4.6 Doze trabalhos, uma feiticeira: a barganha entre Medéia e Emília	108
5. O ofício de adaptador: herdeiros e sucessores de Lobato	118
5.1 Indústria, mercado e um pagamento garantido	120
5.2 Valor de grife, <i>copyright</i> e a perda de status do adaptador	124
5.3 A teoria da narrativa: contribuições ao estudo das adaptações	132
5.4 Artur e Ulisses: pesquisando as adaptações em sala de aula	139

6. Rei que foi e será: atualizando o rei Artur e seus cavaleiros	143
6.1 Ana Maria Machado e as aventuras da Távola Redonda	151
6.2 Lendo o rei Artur: um estudo de caso	158
6.3 Comparando o livro com o filme: o aluno é o crítico	172
7. Homem, herói, rei, marido, pai: atualizando a volta de Ulisses para casa	177
7.1 Ruth Rocha, a longa jornada de Ulisses e a espera de Penélope	184
7.2 Lendo a <i>Odisséia</i> : um estudo de caso	192
7.3 Comparando o livro com o filme: o aluno é o crítico	205
8. Rumo ao Epílogo	209
Referências bibliográficas	215
Anexos	225
1. Carlos Heitor Cony	226
2. Ana Maria Machado e Jiro Takahashi	232
3. Laura Bacellar	237
4. Trechos de <i>Hans Staden</i>	244
5. Trechos de <i>Peter Pan</i>	247